

APRAZÍVEL: FUSÕES E FRICÇÕES TERRITORIAIS POR MEIO DO COMÉRCIO INFORMAL

Analine Maria Martins Parente¹
Antonia Neide Costa Santana²

Resumo

No distrito de Apazível, município de Sobral (CE), a chegada de uma feira de negócios itinerantes, desencadeou um processo de reorganização de seu território, tanto físico (construção de prédios, casas, estradas, sistema de esgoto, etc.) como no modo de vida da população local. Essas mudanças ocorrem ao longo de décadas, já que as primeiras feiras no distrito datam de (segundo relatos dos moradores mais antigos), meados da década de 1960, como será descrito na contextualização mais adiante. Para o desenvolvimento do presente trabalho, faz-se necessário o uso de alguns procedimentos (em andamento) que servirão de suporte à coleta de informações como a realização de um levantamento bibliográfico e documental, a observação (atividades de campo), aplicação de questionários e a realização de entrevistas informais. Os fluxos gerados pelo comércio informal (feiras) no distrito, no decorrer dos últimos cinquenta anos, mostra a dinâmica existente entre os diversos atores envolvidos (feirantes, compradores, administradores/organizadores e moradores do distrito) e as transformações recorrentes das relações espaciais favorecidas diante de tal atividade. Assim, a feira estabelece transformações diversas, que, tudo indica, irão continuar ao longo dos anos, graças às contribuições da mesma para o crescimento econômico e estrutural do distrito do Apazível.

Palavras-chave: Território, Feira, Apazível-CE

Introdução

No distrito de Apazível, município de Sobral (CE), a chegada de uma feira, desencadeou um processo de reorganização de seu território, tanto físico (construção de prédios, casas, estradas, sistema de esgoto, etc.) como no modo de vida da população local. Essas mudanças ocorrem ao longo de décadas, já que as primeiras feiras no distrito datam de (segundo relatos dos moradores mais antigos).

¹Discente do Curso de Pós-graduação em Geografia. Bolsista da CAPES. Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA. analine.p@hotmail.com;

²Orientadora. Profa. Dra. Do Curso de Geografia. Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA. neidesan@gmail.com;

Porém, as feiras de antes, reconhecidas como tradicionais, não provocavam tanto impacto na formação do espaço quanto agora. A atual feira de Aprazível se difere dessas, iniciadas em 1960, pois traz uma outra dinâmica econômica, espacial e territorial.

Conflitos territoriais foram estabelecidos entre os atores envolvidos (feirantes, sacoleiros e administradores da feira – AFA), conflitos esses ocasionados devido à grande circulação de capital no ambiente de feira, onde o território passa a ser valioso para os que dele dispõe. A valorização de terrenos e a especulação imobiliária ocorrem não somente no território da feira, mas em toda a área geográfica do distrito.

A chegada dessa respectiva atividade econômica proporcionou uma supervalorização dos terrenos, assim como crescimento no número de imóveis no local; oferta de serviços (inúmeros restaurantes, lojas, lanchonetes, depósitos de construção) e melhorias na infraestrutura (saneamento básico, implantação de asfalto nas ruas, surgimento de novas vias públicas).

A feira de Aprazível se caracteriza pelo predomínio na oferta de produtos industrializados e de confecções. A oferta de gêneros alimentícios, provenientes da agricultura, é pouco relevante, apesar de se fazer presente. Esse tipo de feira vem se alastrando pelo interior do Nordeste, repercutindo na economia local das cidades, sejam grandes, médias ou pequenas.

Sendo assim o presente trabalho analisa as dinâmicas sócioespaciais decorrentes da Feira do Aprazível, Sobral (CE), correlacionando-as ao crescimento da informalidade, atual força de trabalho mobilizadora de relações econômico-sociais que implicam em novas territorialidades no estado do Ceará.

Metodologia (Materiais e Métodos)

O presente estudo exige alguns procedimentos que estão sendo realizados: adoção e construção de um referencial teórico-metodológico, levantamento bibliográfico, pesquisa de campo, aplicação de questionários e conversas informais. Além desses, a observação tem sido um grande suporte.

O levantamento bibliográfico aprofundou o conhecimento teórico do objeto em análise, trazendo os conceitos fundamentais para a compreensão da área de estudo, no caso a feira. Os conceitos eleitos (território, territorialidades, circuitos da economia) permitirão entender as transições pelas quais a feira passa desde o dia de sua chegada

até o presente momento, tanto na estruturação distrital, como a administração, ou seja, a dinâmica sócio-espacial e territorial da mesma.

O contato com os processos (re)estruturais, as instituições e seus atores³ possibilitará a utilização do método empírico, em suas modalidades, tornando possível estabelecer relações de análise entre os dados objetivos, as formulações conceituais e ideológicas e os procedimentos cotidianos das pessoas e entidades envolvidas no processo.

Finalmente a realização das entrevistas informais (a serem realizadas com feirantes, sacoleiros, autoridades locais e moradores) e a aplicação de questionários trarão subsídios ao entendimento da feira de Aprazível e complementarão a pesquisa, possibilitando a construção de dados a respeito das questões em estudo.

Resultados e Discussão

O distrito de Aprazível, Sobral (CE), localizado nas proximidades da BR 222, possui um passado moldado a partir da existência de feiras de modelos tradicionais, que vem desde décadas anteriores.

A primeira feira de que se tem informação, ocorreu, entre meados da década de 1960 e o ano de 1970, em um galpão onde atualmente se encontram algumas residências. A feira funcionava aos domingos, próximo a uma área onde há, nos dias atuais, a escola municipal Antonio Custódio de Azevedo, onde se localizava o antigo hotel Aprazível, propriedade do Dr. Antonio Cutódio (conhecido como o Fundador⁴ do distrito).

A feira era livre, os feirantes eram agricultores e pecuaristas. Conforme cita Forman (2009):

desde os primórdios da colonização o camponês brasileiro tem sido um vendedor de gêneros alimentícios em feiras locais, enquanto a maior parte da produção dos camponeses era certamente destinada para o consumo doméstico, o fato de se destinar os excedentes para a venda marcou o princípio de uma atividade comercial no campo brasileiro (FORMAN, 2009, p. 46).

³Feirantes, sacoleiros, administradores da Associação e moradores do distrito.

⁴Acreditasse segundo relatos que o fundador do distrito teria sido Vicente Gomes Parente “o capador”, personagem místico, fazendeiro e dono de escravos, que havia habitado a região no século XIX.

Esses feirantes-agricultores vinham tanto das localidades da Serra do Rosário, quanto das regiões vizinhas, assim como do próprio Aprazível, que vendiam suas mercadorias, isentas de taxas. Eles vinham a convite do Dr. Antonio Custódio.

Antonio Custódio de Azevedo é conhecido como fundador e “benfeitor” local, após ter êxito no exercício da profissão de Medicina, como médico, e na Política, como deputado, resolveu comprar lotes de terra e construir uma casa para descanso. Por ser uma pessoa influente conseguiu, junto ao governo da época, a rede de abastecimento de água, construção de um posto de atendimento médico, capela e a feira de agricultores.

O fechamento do Hotel Aprazível, ocorrido em meados da década de 1970 e 1980, trouxe implicações diretas no funcionamento da feira. Esta, deixou de existir por alguns anos, sendo reiniciada na década de 1980, em um local próximo à BR 222. As mercadorias eram vendidas em bancadas, ou mesmo colocadas no chão sob madeira ou lona.

A feira acontecia uma vez por semana, mais precisamente aos sábados, iniciava às cinco horas da manhã e finalizava por volta de nove horas. Os compradores vinham de várias localidades, como da Serra do Rosário (Jordão e Baracho), São Domingos, Ipueirinhas e Gonçalo Alves (São José do Torto).

Segundo relatos dos moradores mais antigos do distrito, nos dias de funcionamento, devido ao fluxo de pessoas que vinham a cavalo, de bicicleta, ou nos caminhões, o distrito “ficava movimentado”.

A feira dessa época era tipicamente “do interior”, tradicional, desde a sua estrutura até os produtos comercializados. Semanalmente eram vendidas as seguintes mercadorias: farinha, feijão, milho, verduras, frutas, animais (bovinos, caprinos, suínos e aves), queijo, leite, rolo de fumo, barril de cachaça, ovos, arreios para animais, faca, bolo (Kg), cangalhas, tecidos, objetos de barro (panelas, jarros, potes), redes.

O que condiz com a realidade do Brasil no século XIX, em que a maioria das comunidades ditas do interior, cultivavam gêneros alimentícios para o consumo e o restante era destinado para as feiras locais (FORMAN, 2009).

Assim, em se tratando das atividades provenientes do comércio no distrito, a chegada de uma nova feira, anos após as anteriores, trouxe uma considerável transformação no espaço local, modificando a sua organização, estabelecendo novas relações, tanto nos modos de vida como na sua definição territorial.

O fenômeno da terceirização da produção acaba por alterar os elementos da realidade que o cercam, tanto no que diz respeito ao espaço, assim como as relações sociais entre os indivíduos inseridos no contexto, haja vista que o comércio e os serviços informais apresentam-se como uma alternativa aos problemas relacionados à geração de emprego e renda, especialmente nas proximidades das cidades médias brasileiras, conforme Silveira (2004), pontos de diversificação da produção e da mão-de-obra, considerados locais de concentração de crescimento econômico e exclusão a partir de políticas desenvolvimentistas governamentais.

A Feira que foi trazida para o distrito, era antes conhecida como “*Shopping-chão*”, e localizava-se na sede do município de Sobral, na Praça da Meruoca (atual Praça de Cuba), cujo solo urbano é bastante valorizado (no centro da cidade). A localização privilegiada passou a gerar insatisfação entre os comerciantes do entorno, solicitando do sindicato dos lojistas o deslocamento para um bairro afastado do centro comercial, deste modo a mesna não influenciaria nas vendas do comércio, fixando-a numa área onde fica o atual Centro de Convenções.

Em decorrência de tantas reclamações e a exigência da retirada da mesma do espaço urbano, transferiram-na da sede do município, para o distrito de Aprazível em Julho de 2001, chegando com aproximadamente 400 barracas⁵, alocada em um ambiente sem infraestrutura para receber feirantes e sacoleiros que viriam de alguns estados do Nordeste (Piauí, Maranhão, Rio Grande do Norte) e Amapá⁶, o que a diferencia da feira anterior, onde seus compradores eram moradores locais ou provenientes de distritos vizinhos, conforme descrito anteriormente.

Com a chegada de tal atividade, fazia-se necessário a criação de uma entidade com representantes da própria feira que estivessem à frente da organização dos serviços da mesma, para tanto, após um ano, a Associação dos Feirantes de Aprazível (AFA) foi criada, com a finalidade de estabelecer a organização estrutural, cuidar da arrecadação financeira das barracas (coletadas semanalmente). O dinheiro é utilizado no pagamento dos prestadores de serviços (seguranças, cobradores, técnico de enfermagem, zeladores, eletricitas, cozinheiro, secretária, locutor do sistema de auto-falante) que cuidam do espaço da feira, na manutenção de um ambulatório de primeiros

⁵Atualmente são aproximadamente 1.300 barracas cadastradas na AFA (Associação dos Feirantes de Aprazível), organizadas em ordem alfabética e enumeradas.

⁶Excursões realizadas duas vezes por ano, segundo informações da Associação.

socorros, consertos das barracas quebradas, assim como das atividades de divulgação desenvolvidas pelos administradores.

É importante ressaltar que, diferentemente da feira anteriormente existente no distrito, a atual atividade comercial apresenta produtos sofisticados condizentes com a era globalizada (CD's e DVD's, *Pendrive*, celulares e importados). Conforme afirma Silveira (2004):

se os objetos vinculados às telecomunicações e a reparação de máquinas de base industrial amplia o universo do circuito superior marginal pela demanda de qualificação e de instrumentos específicos, a reparação de boa parte da atual base material e domestica fundada no consumo globalizado se refugia frequentemente no circuito inferior (SILVEIRA, 2004, p. 02).

A comercialização de outros produtos também se faz presente como artesanatos em geral (rede, bordados, arranjos florais), bijouterias, objetos de couro (cintos, bolsas, calçados), alumínio, relógio, óculos de sol, entre outros artigos, o que difere da anterior que comercializava apenas mercadorias produzidas na agricultura familiar, tais como milho, feijão, frutas e verduras.

A mudança no seu conteúdo traz alterações no espaço que a rodeia, podendo ser analisada à luz dos *circuitos da economia* (SANTOS, 2005). Após alguns anos da chegada da feira ao distrito, o mesmo vem passando por um processo de transformação sócio-espacial com a construção dos chamados *objetos geográficos* (SANTOS, 2006), tais como a reestruturação das lojas, impondo um novo padrão arquitetônico ao espaço urbano; novas formas de fabricação; manutenção de serviços não modernos; vendas a varejo e o crescimento do comércio em pequena escala. As consequências desse processo se materializam na valorização do solo urbano não somente da área central, mas também periférica, que tem se intensificado com o passar dos dias.

Para tanto, os fluxos gerados pelo comércio informal (feiras) no distrito no decorrer dos últimos cinquenta anos, mostra a dinâmica existente entre os diversos atores envolvidos (feirantes, compradores, administradores/organizadores e moradores do distrito) e as transformações recorrentes das relações espaciais favorecidas diante de tal atividade.

Conclusão (Considerações Finais)

Diante da contextualização e teorização realizada acima, afirma-se que a feira, seja a tradicional ou a moderna, sempre trouxe influências e transformações ao distrito de Aprazível, moldando as relações sócio-espaciais e os espaços de convivência locais e em seu entorno, tanto entre os moradores (antigos feirantes) e os demais produtores rurais que viviam nas localidades vizinhas.

Deste modo, a feira cresce enquanto sistema comercial e ganha reconhecimento frente a cidades do Ceará e/ou de outros estados próximos, devido ao acesso (localização privilegiada), assim como preços adequados para uma diversidade de compradores, gerando capital e empregos diretos/indiretos, transformando a qualidade de vida local.

A feira estabelece transformações diversas, que poderão continuar ao longo dos anos, graças às contribuições da mesma para o crescimento econômico e estrutural do distrito do Aprazível.

Agradecimentos

À CAPES

Referências

FORMAN, Shepard. Campones: sua participação no Brasil. Rio de Janeiro: Biblioteca Virtual de Ciências Humanas, 2009.

HAESBAERT, Rogério. Território e Multiterritorialidade em Debate. Porto Alegre: 2004.

RAFFESTIN, Claude. Por uma geografia do poder. São Paulo: Ática, 1993.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço. Técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Edusp, 2006.

SANTOS, Milton. Da totalidade ao lugar. São Paulo: Edusp, 2005.

SILVEIRA, Maria Laura. Globalização e circuitos da economia urbana em cidades brasileiras. Cuadernos del Cendes. Caracas-Venezuela. Ano 21. Terceira época. Setembro-Dezembro de 2004. ISSN: 1012-2508.